

Liderar e Prosperar - Gabinete do Ilustre Comendador
Cavaleiro Estadual do Pará

QUEM SOU EU DE VERDADE?

Trabalho de Estudo Filosófico da Cavalaria





Quem sou eu de verdade?

Trabalho de Estudo Filosófico,
sobre: “Quem sou eu de
Verdade?”, Gabinete do Ilustre
Comendador Cavaleiro Estadual
25/26 “Liderar e Prosperar!”



Introdução

Quem sou eu de verdade? Já parou para pensar se existe algo em você que nunca muda? Muitas vezes, acreditamos que o "eu" é algo fixo, mas talvez ele esteja sempre em construção, uma jornada que começa na infância e nunca acaba.

Para David Hume, não existe um "eu" fixo. O que temos são percepções, pensamentos e sentimentos passando rapidamente, como cenas de um filme. Ele chamou isso de "feixe de percepções".

Podemos imaginar a vida como um livro: somos o personagem e o autor. Cada escolha e memória escreve uma página.

Para Daniel Dennett, o "eu" é a história que criamos para dar sentido à nossa vida. Jean-Paul Sartre dizia que "a existência precede a essência", ou seja, não nascemos prontos. Construimos quem somos através das nossas escolhas. Até os primeiros Homo sapiens, com seus rituais funerários, já buscavam entender essa identidade e algo além da morte.

Desenvolvimento do Tema

Nossa autoconsciência tem dois lados: o "eu privado" e o "eu público". O eu privado é nosso mundo interno, onde pensamos e refletimos sobre sentimentos, medos e valores. Já o eu público é como queremos ser vistos pelos outros, guiando nosso comportamento na sociedade.

Culturas ocidentais valorizam um eu independente, focado em autonomia. Culturas orientais preferem um eu interdependente, ligado à família e à comunidade.

O budismo vai além, negando a existência de um "eu" fixo. Para eles, somos apenas cinco agregados em constante mudança, e o apego a uma identidade causa sofrimento.



Questionamentos

1- O seu "eu privado" e o seu "eu público" são a mesma pessoa, ou existem momentos em que eles parecem entrar em conflito? Qual deles é o "verdadeiro você"?

2- Se suas memórias são a base da sua essência, o que aconteceria se você perdesse todas as suas memórias? Você ainda seria você?

3- O que você diria que é a maior influência na sua "autoria" sobre si mesmo: suas escolhas, o que os outros esperam de você ou suas memórias? Por quê?

4- Você acredita que somos um "livro em branco" ao nascer, como diz Sartre, ou já viemos com uma história pré-escrita?